

Senado vai decidir punições no Prodasen

Funcionários envolvidos na violação do painel eletrônico podem ser exonerados

GILSE GUEDES

BRASÍLIA - No momento em que o Senado tenta recuperar sua imagem, a instituição vai abrigar esta semana mais uma polêmica: aprovar a demissão dos quatro servidores - entre eles a ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina

Peres Borges - envolvidos na violação do painel eletrônico ou aplicar uma pena mais branda (suspensão da função ou advertência por escrito).

Enviado ao primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), e ao presidente interino da Casa, Edison Lobão (PFL-MA), o relatório da comissão de inquérito que investigou a participação dos servidores na violação que os funcionários infringiram dispositivos do Regime Jurídico Único com pena de demissão. Encarregado de tomar uma posição a respeito do caso, Wilson po-

de optar por uma pena mais branda. "Ainda não chegou a uma conclusão."

Ele explicou que poderá haver penas diferenciadas. Se for convencido de que Regina e seus três subordinados - Ivar Alves Ferreira, Heitor Ledur e Hermínio Nóbrega - devem ser exonerados, Wilson remeterá a decisão à Mesa do Senado, que pode aprovar ou rejeitar a sugestão. Segundo Lobão, o Senado vai se basear nas leis para punir os servidores. "Se ele (Carlos Wilson) concluir pela demissão, isso deve ser aprovado pelos sete

membros da Mesa, presidida por ele", disse Lobão. "Estou pregando que o Senado tenha uma atitude ética e, por isso, ele não pode assumir uma posição política."

Lobão é contra a exoneração de servidores, mas passou a encarar esse caso de forma diferente, já que seu desfecho ocorrerá no contexto de uma campanha para passar à opinião pública que a instituição funciona bem e de forma ética. Na avaliação de senadores, a aprovação de uma pena mais branda afetaria ainda mais a imagem do Senado.